

O Capuchinho

Acesse nosso site: www.ocapuchinho.com.br



Boletim Informativo da Paróquia Nossa Senhora das Mercês

Ano XX - nº 189 - Agosto/Setembro.2019



>> Igreja Matriz

Nossa Senhora das Mercês

Horários e atendimentos

ENDEREÇO

DA PARÓQUIA E CONVENTO

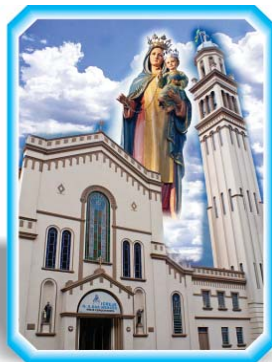
Av. Manoel Ribas, 966

80810-000 - Curitiba-PR

Tel. Paróquia: (041) 3335.5752

Tel. Convento: (041) 3335.1606

Tel. Catequese: (041) 3336.3982



EXPEDIENTE DA SECRETARIA PAROQUIAL:

De segunda a sexta-feira	Das 8h às 12h e das 13h às 17h45
Sábado	das 9h às 12h

HORÁRIO DE MISSAS:

MISSAS	HORÁRIO
Segunda-feira:	6h30
Terça-feira:	6h30, 15h e 19h
Quarta e quinta-feira:	6h30 e 19h
Sexta-feira:	6h30, 15h e 19h
Sábado:	6h30, 17h e 19h
Domingo:	6h30, 8h, 10h, 12h, 17h e 19h

ENTREAJUDA

Quinta-feira	9h, 15h e 20h
--------------	---------------

NOVENA PERPÉTUA DE NOSSA SENHORA DAS MERCÊS

Sexta-feira	8h30 e 19h
-------------	------------

ADORAÇÃO AO SANTÍSSIMO SACRAMENTO

Sexta-feira	das 9h às 19h
Bênção com o Santíssimo	às 18h30

BÊNÇÃOS

De segunda a sexta-feira:	das 8h às 11h30 e das 14h às 17h30
Sábado:	das 10h às 11h30 e das 14h às 17h

Telefone para agendar bênçãos: 41 3335.1606

ANIVERSARIANTES

Nossa Paróquia felicita os aniversariantes do mês de agosto, oferecendo a todos a prece comunitária e as intenções na Santa Missa. Saúde, paz, prosperidade e que nunca falte o amor a Jesus Cristo e Nossa Senhora em suas famílias.

>> Expediente do Boletim

O CAPUCHINHO

Direção: Frei João José dos Santos

Colaboradores: Freis Capuchinhos, Padres, Religiosas e Leigos da Paróquia e Comunidade

Jornalista responsável: Luiz Witiuk – DRT nº 2859

Coordenação: Izilda de Figueiredo

Diagramação e Arte:

Editora Exceuni (41) 3657-2864 / 99983-3933

Impressão: Press Alternativa - (41) 3657-4542

Tiragem: 3.000 exemplares

>> Demonstrativo Financeiro - Julho.2019

RECEITAS

Dízimo Paroquial	R\$	65.532,00
Ofertas	R\$	27.139,00
Espórtulas Batizados/ Casamentos	R\$	1.760,00
Capelinhas	R\$	567,87
Resgate Aplicações	R\$	37.714,00
TOTAL	R\$	132.712,87
Dizimistas Cadastrados		990
Dizimistas que Contribuíram		605
Novos Dizimistas		04

DESPESAS

DIMENSÃO RELIGIOSA

Salários/ Férias	R\$	10.716,00
PIS /FGTS/ INSS/IMPOSTOS	R\$	5.382,09
Moveis, Utensílios e Manutenção - Investimentos	R\$	49.157,35
Congruas	R\$	10.684,00
Bens Sacros / Litúrgicos - Catequese	R\$	945,00
Desp. Cultos / Ornamentação/ Homenagens	R\$	1.627,59
Luz / Água / Gás	R\$	3.864,90
Despesas com Correios (Dízimo)	R\$	222,45
Serviço de Contabilidade	R\$	130,00
Serviço de Alarme/ Segurança/Seguro de Bens	R\$	2.566,95
Manut. de Veículos/ Combustíveis/ Seguros/ Multas	R\$	950,26
Material de Limpeza	R\$	1.880,00
Revistas/ Internet/ WebTv/ Telefone	R\$	1.552,88
Plano de Saúde de Func. / Farmácia	R\$	2.486,72
Vale Alimentação	R\$	3.701,49
Casa Paroquial/ Auxílio Alimentação - IPAS	R\$	2.994,00
Vale Transportes / Fretes	R\$	946,79
Informática / Serviços de Terceiros	R\$	357,00
Material de Expediente	R\$	280,18
Lavanderia	R\$	677,24

TOTAL R\$ **101.122,89**

DIMENSÃO MISSIONÁRIA

Taxa para Arquidiocese - Ref. Junho/19	R\$	9.749,80
Taxa para a Província Freis Capuchinhos	R\$	12.819,75
Mat. Pastoral /Catequético /Cursos / Seminário	R\$	2.400,00

TOTAL R\$ **24.969,55**

DIMENSÃO SOCIAL

Ação Social da Paróquia N. Sra. das Mercês	R\$	1.731,63
Ação Social da Paróquia N. Sra. da Luz / CIC	R\$	3.100,00
TOTAL	R\$	4.831,63

TOTAL GERAL R\$ **130.924,07**

>> Ação Social da Paróquia N. Sra. das Mercês

Graças à generosidade dos paroquianos, dizimistas e benfeitores, arrecadamos e distribuímos no mês de julho/19, os donativos abaixo discriminados:

Demonstrativo das doações: Julho/2019

Destinatário	Peças de Roupas	Pares de Calçados	Diversos	Alimentos Kg	Cestas
Paróquia N.Sra. da Luz					
CIC - Matriz	2500	130	125	224	08
Paróquia N. Sra. de Fátima					
CIC - Vila Verde	2000	40	50	138	02
Paróquia N.Sra. da Conceição					
Alm. Tamandaré	2000	70	40	52	04
Paróquia N.Sra. das Mercês	432	02	355	37	26
TOTAL	6932	242	570	451	40

Agradecemos a você, pela sua generosa doação.

Frei João José dos Santos - Pároco

Antropologia Cristã

O desejo de Deus está inscrito no coração do homem, já que o homem é criado por Deus e para Deus, com essas palavras inicia o Catecismo da Igreja, e continua, Deus não cessa de atrair o homem para si, e somente em Deus o homem há de encontrar a verdade e a felicidade que não cessa de procurar (CIC 27). O aspecto mais sublime da dignidade humana está nesta vocação do homem à comunhão com Deus. Este convite de Deus de dialogar com Ele, começa com a existência humana (GS 19,1).

O homem com sua abertura à verdade e à beleza, com seu senso do bem moral, com sua liberdade e voz de sua consciência, com sua aspiração ao infinito e à felicidade, quer conhecer o mundo e a si mesmo para além da simples dimensão material. Com o cristianismo o homem emerge como valor originário, consis-

tente não tanto na sua participação em uma essência universal humana, mas na realização desta essência na própria singularidade existencial, realização que envolve o singular com sua própria responsabilidade. Neste compromisso entra imediatamente a ação de Deus que elevou o homem a um estado sobrenatural.

Com o passar do tempo o homem foi perdendo esta relação com o transcendente, tanto o idealismo como o positivismo, representam a última tentativa de encontrar no homem a justificação completa de si mesmo, querem exprimir a autonomia absoluta do homem. Esta última experiência tem deixado o homem contemporâneo insatisfeito consigo mesmo. O homem tende a desviar o olhar da sua essência mais profunda e se apegar ao periférico. É frequente que alguns queiram olhar a realidade unilateralmente a partir da

informação econômica, outros a partir da informação política ou científica, outros a partir do entretenimento e do espetáculo. No entanto, nenhum desses critérios parciais consegue propor-nos um significado coerente. E o resultado de tudo isso é as pessoas se sentirem frustradas, ansiosas e angustiadas como nos ensina o Documento de Aparecida (38).

O sentido maior da vida humana se encontra na Revelação. A Revelação Cristã pressupõe o homem e, por isto, a idéia que ele terá de si, por outro lado, porém, a novidade da encarnação do Filho não pode senão enriquecer e iluminar esta visão. A antropologia cristã afirma que só existe uma perfeição no homem: a plena conformação com Jesus, que é o homem perfeito. Essa deve ser a nossa busca, é Nele onde devemos fixar o nosso olhar, somente Ele pode nos dar uma resposta satisfatória e completa.

FESTA DA PADROEIRA

Estamos preparando a festa da nossa Padroeira Nossa Senhora das Mercês. E queremos com muita alegria convocar todas as lideranças e o povo em geral para participarmos ativamente deste momento tão importante de nossa comunidade paroquial. Vamos realizar a novena iniciando no dia 15 de setembro e depois da novena sempre teremos algo festivo no salão paroquial para um momento de convivência e confraternização. Venham participar conosco, a vivência da fé supõe alegria e vida em comunidade.



Frei João José dos Santos, OFM Cap

NOVENA DA PADROEIRA

PARÓQUIA NOSSA
SENHORA DAS
Mercês

IGREJA DOS CAPUCHINHOS



**15 a 24
de setembro
de 2019**
Sempre às 19 horas

**A CADA NOITE, um tema
diferente para reflexão**

Programação completa em:
www.ocapuchinho.com.br



Boas vindas aos novos dizimistas do mês de Julho/19

Jacira Batista de Oliveira, Judith da Silva Lopes, Rogério de Oliveira de Lucas

Celebrando a partilha dos bens

Ser dizimista, ser cristão, ser membro da Igreja é um direito de todo batizado. Não renuncie a esse direito.

A solidariedade que se expressa na partilha dos bens é um elemento nobre da vida da Igreja de Jesus Cristo. Assim como a Igreja não pode viver sem a Palavra de Deus e sem a Eucaristia, também não pode prescindir da prática da caridade que se concretiza na partilha dos dons e dos bens materiais.

Os primeiros cristãos, eram assíduos em ouvir o ensinamento dos apóstolos, no partir o pão, nas orações em comum e na partilha dos bens (Atos 2, 42-47).

Nossas comunidades cristãs vivem esta mesma realidade toda vez que se reúnem para celebrar a Santa Missa. Entre a Liturgia da Palavra e a Liturgia Eucarística, após a homilia, que representa o ensinamento da Igreja e após a oração comum dos fiéis, como resposta à Palavra de Deus e como preparação imediata à celebração



do mistério eucarístico, se realiza a celebração da partilha através da procissão das oferendas.

Desde os primeiríssimos tempos da vida da Igreja, neste momento os fiéis levavam para o altar, além do pão e do vinho, o fruto do seu trabalho, destinado principalmente aos pobres ou

às necessidades da própria comunidade.

A procissão das oferendas significa a participação pessoal no mistério que é celebrado onde o próprio Jesus Cristo é dom e partilha e se faz alimento e bebida dando-se em comunhão nos sinais do pão e do vinho.

Neste sentido é muito oportuna a exortação do apóstolo Paulo aos cristãos de Corinto, sugerindo que todo primeiro dia da semana fossem guardando um pouco dos seus recursos para a coleta em favor dos pobres da comunidade de Jerusalém (1Cor 16,2).

A campanha em favor dos pobres torna-se permanente na Igreja e, a cada celebração eucarística, somos convidados a sair do nosso lugar para levar até o altar a nossa oferta e dizimo, em espírito de fé e de solidariedade fraterna.

A vocação dos leigos

O dever e o direito dos leigos de exercer sua vocação, se originam da união com Cristo Cabeça, pelo Batismo, quando passamos a pertencer ao Corpo Místico de Cristo. Pela Confirmação, o Espírito Santo nos fortalece para exercer dentro da Igreja nosso papel de leigos, conscientes, não só de pertencer à Igreja, mas de sermos Igreja, isto é, participarmos da comunidade dos fiéis sob a orientação do Papa e dos Bispos. Não temos dúvida que a vitalidade de uma comunidade católica depende da presença no seu meio, de leigos decididos e interessados na prosperidade na obra da Igreja. Não esqueçamos que o Senhor chama suas ovelhas pelo nome (Jo. 10, 3). Cada um de nós tem uma vocação, é chamado individualmente por Deus, a amá-LO e a servi-LO, a fazer um trabalho específico que outros poderão talvez realizar melhor, mas nunca substituir.

Não podemos nos contentar com uma atitude passiva. Homem ou mulher, tem de ser e fazer alguma coisa por Deus. A religião não é coisa de menor importância, mas a inspiração da vida inteira, por mais simples que ela seja. A conscientização de cada um ao assumir a vocação pessoal, leva ao desejo de prosseguir a obra de Cristo, de servi-LO no mais pequeno dos irmãos. São vários trabalhos a escolher, conforme sua vocação, dentro das Pastorais da Igreja, que, com certeza esperam a decisão de cada um. O impor-



tante é viver esta decisão com humildade, entrega, perseverança e coragem. Muitos modos de cooperar, com a Paróquia à qual estamos ligados, é só pedir informações sobre isso na Secretaria ou com o Pároco. Grupos de Jovens, Liturgia, Assistência Social, Apostolado da Oração, Terceira Idade, ECC, etc.

A Legião de Maria, por exemplo, é uma Associação formada por leigos, atua na Paróquia há

mais de 30 anos, mas existe a nível mundial desde 1921, significando que vai completar o centenário em 2021.

Há espaço para todos na Legião: crianças, que formam os Fratellini, para jovens, adultos, que se reúnem semanalmente para rezar, instruir-se e realizar um trabalho de apostolado, cumprindo a atual orientação do Papa Francisco: "Igreja em saída". Ir ao encontro das pessoas que precisam ser atendidas espiritualmente. Fundada em 7 de setembro de 1921, na longínqua Dublin, Irlanda, rapidamente se irradiou para os cinco continentes. Chegou ao Brasil em meados do século passado. Nosso país está em primeiro lugar mundial em número de legionários. A origem da Legião de Maria é simples, e como seu comando está nas mãos de LA, obedecemos as suas ordens, que nos diz que façamos o que Seu Filho mandar.

Venha conhecer a Legião de Maria da Paróquia Nossa Senhora das Mercês. Realizamos a reunião semanal, na sala de Bênçãos, às 13h50, às terças-feiras.



Amasília Araújo Bruel
Legião de Maria

Vocação Sacerdotal

A Igreja do Brasil durante o mês de Agosto celebra os chamados vocacionais. A cada domingo lembramos e rezamos de maneira especial por um dos tipos de vocação com as quais Deus embeleza e dá forma à Igreja para que ela possa cumprir a sua missão. No primeiro domingo celebramos a Vocação aos Ministérios Ordenados (diáconos, padres e bispos). O que dizer sobre essa vocação, particularmente, a vocação sacerdotal? Falar de vocação profissional para a juventude já está sendo um grande desafio para as famílias, para os próprios profissionais e sociedade. Imaginem falar de vocação sacerdotal. Eis um grande desafio! Falar em sacerdócio aos nossos jovens significa apresentar a eles, uma pessoa, que é Jesus, o Mestre, que continua chamando-os ao ministério ordenado. Temos que ter a coragem de falar dessa possibilidade vocacional, que não é retrógrada, mas atualíssima e desafiadora.

Iniciemos nossa conversa afirmando que a Igreja é constituída por pessoas vocacionadas, pois todos os fiéis têm um chamado para realizar a sua vida cristã conforme a missão que Deus lhe confia. O padre é um homem que, de forma generosa, soube ouvir o apelo de Deus e colocou-se todo inteiro a serviço do seu povo. O padre é um homem de profunda intimidade com o Senhor, que se lança pela fé, ao serviço do povo de Deus. Ser padre é gastar-se gratuita, alegre e generosa-

mente a cada dia como dom a serviço da vida. O padre é a vocação daqueles que são chamados a servir o povo de Deus como seus pastores, guiando-os no ensinamento da Palavra de Deus e nos sacramentos.

Para que existem sacerdotes? O Papa Bento XVI no ano de 2010 em uma carta dirigida aos seminaristas explicava o sentido do sacerdócio: "Deus vive, e precisa de homens que vivam para Ele e O levem aos outros. Sim, tem sentido tornar-se sacerdote: o mundo tem necessidade de sacerdotes, de pastores hoje, amanhã e sempre enquanto existir". A Vocação sacerdotal é um chamado que Deus faz a alguns homens para dedicarem inteiramente sua vida a Ele, servindo-O em seu povo. Dentre as tantas imagens que expressam o sentido da vocação sacerdotal, uma muito expressiva é a de Jesus Bom Pastor. Jesus disse aos seus discípulos: "Eu sou o Bom Pastor" (Jo 10,11). Ele é "o grande Pastor das ovelhas" (Hb 13,20) e chamou seus apóstolos e seus sucessores e colaboradores, a servi-lo nessa missão de cuidar das ovelhas (cf. Jo 21,15-17; 1Ped 5,2). O padre é sinal da unidade eclesial, participa intimamente da missão de Cristo que é animar a comunidade, anunciar a palavra de Deus, celebrar a Eucaristia e a reconciliação, e organizar os serviços da comunidade: catequese, liturgia, pastoral da saúde, pastorais sociais, etc.

Os sacerdotes não existem para

serem os donos da Igreja. Os sacerdotes existem para servir o povo de Deus, para levá-los a uma vida de entrega a Deus, para consolar os tristes, animar os desanimados, aliviar o sofrimento dos enfermos, para fazer com que os fiéis sintam o grande amor que Deus tem por eles, e incentivá-los a responder a este amor assumindo a missão que Deus tem para cada um. A missão de cada sacerdote é clara e precisa: a santidade urgente! Temos por vocação que nos esforçar para adquirir a consciência de que hoje e amanhã ensinaremos nossos irmãos como ser santos. Alter Christus (Outro Cristo): glorificador do Pai e salvador de almas.

A vocação sacerdotal se apresenta como uma eleição providente de Deus, profundamente gratuita, imprevista e desproporcionada a nossos cálculos e possibilidades humanas. Ela é o maior presente que Deus pode depositar nas almas. Do mesmo modo que chamou Pedro, Tiago, João... e foi dizendo: 'Vem e segue-me', um dia Cristo fixou seu olhar em um jovem e disse: 'N., vem, que eu te farei pescador de homens'. Ninguém respondeu ao sacerdócio por ação humana, mas porque o próprio Cristo no interior de suas almas pronunciou seu nome e os convidou a segui-lo. É um convite a grandes coisas: o que é melhor que ser embaixador do próprio Deus? Os sacerdotes são as mãos, os pés, os olhos, a mente, o coração de

Jesus Cristo; são os canais e os meios pelos quais Ele vai comunicar-se à humanidade.

Todos os fiéis são chamados a voltar seus olhos para os seus pastores, sendo seus colaboradores, companheiros de missão! Sendo um ombro amigo, sendo comunidade que ama e acolhe, que apóia e incentiva. Igualmente, é dever de todos animar os jovens que estão na caminhada vocacional - Deus continua chamando - para abraçarem a vida sacerdotal. Portanto, neste primeiro domingo de agosto, temos, então, uma ocasião especial para rezar por todos os jovens a fim de que eles escutem o chamado da vocação sacerdotal; rezar pelos nossos bispos, nossos padres, nossos diáconos e expressar-lhes o nosso carinho e nossa gratidão pela dedicação e pelo serviço que prestam aos fiéis, oferecendo suas vidas para que as pessoas se encontrem com Deus e vivam o amor fraterno.



Frei Rivaldo Vieira OFMCap
Guardião do Convento e Fraternidade
N.Sra. das Mercês e Vice Provincial



Mês de Agosto, Mês Vocacional

O mês de agosto destaca-se por seu grande apelo por reflexões e orações em prol das Vocações. Ao lado das Vocações Sacerdotais, tão relevantes para a Igreja, colocam-se as não menos relevantes Vocações à Vida Consagrada, à Vida Religiosa.

Mas, há outra Vocação que tem um importante papel na Igreja também, qual seja, a Vocação para os Institutos Seculares. O Papa Francisco assim os vê: "Os Institutos Seculares são gestos de coragem que a Igreja fez, pois é preciso coragem para viver no mundo. É uma vocação fascinante, é um gesto deveras revolucionário."

São Institutos Seculares porque seus membros, ligados aos Conselhos Evangélicos de Pobreza, Obediência e Castidade, com espiritualidades ricas e específicas, continuam a viver na família ou autonomamente, no trabalho, enfim no mundo.

Entre os diversos Institutos Seculares, destaco a Pequena Família Franciscana (PFF) e a Ordem Franciscana Secular (OFS).

A Pequena Família Francis-

cana (PFF), foi fundada há 90 anos. É um Instituto feminino que, no seio da Igreja, une mulheres, chamadas pelo Espírito Santo, a viver a Consagração a Deus no mundo, mediante a profissão dos Conselhos Evangélicos. O Instituto é denominado Pequena Família Franciscana por causa de suas características, seu DNA: "Pequena, filhas minhas, porque a humildade vos deve manter pequenas para serem feitas dignas do Reino dos Céus";

- Família, porque deveis fazer reinar no meio de vós a verdadeira e autêntica caridade fraterna;
- Franciscana, porque humildade e caridade fraterna, unida à pobreza, formam o caráter brilhante de nosso Seráfico Pai São Francisco."

Através da vivência dos Conselhos Evangélicos, seus membros querem consagrar-se a Deus e confirmar-se a Cristo segundo os princípios da espiritualidade franciscana.

As mulheres consagradas da Pequena Família Franciscana, têm um programa de es-



piritualidade pessoal e comunitária, esta, através de encontros locais e regionais e retiros.

As mulheres entre 18 e 45 anos, inclusive as viúvas, que não têm filhos pequenos, desde que tenham consciência do chamado do Senhor para viver uma vida de Consagração a Deus no mundo, com a profissão dos Conse-

lhos Evangélicos, podem ingressar na Pequena Família Franciscana.

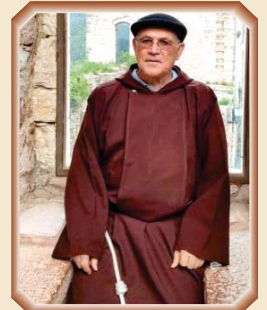
Outra instituição que remonta aos tempos de São Francisco e acolhe pessoas de ambos os sexos, solteiros ou casados que se sentem vocacionados para tanto, é a Ordem Franciscana Secular. Sem sair do mundo, os membros da OFS são estimulados a viver o Evangelho em comunhão fraterna. Como realça o Preâmbulo da Conferência dos Ministros Gerais da Ordem Primeira da TOR: "Desde as origens o carisma de Francisco e Clara fascinou homens e mulheres que, mesmo na diversidade de seus estados de vida, seguiram seus passos no intuito de levar ao mundo o Evangelho de Cristo.... A pertença a esta Família tem sido garantida por forte senso de comunhão, de partilha dos mesmos ideais e aspirações mais profundas, pela consciência de que todos se encontram no interior de um mesmo chamamento para viverem a vida evangélica num estilo propriamente franciscano."

É um estilo de vida que se

radica na paternidade de Deus, na fraternidade mais cálida com todos os homens, na harmonia com a natureza e na defesa de sua integridade.

É viver, em síntese, o Evangelho em comunhão fraterna.

Se você é solteiro(a) ou casado(a), mas tem uma inquietação espiritual, desconfia que Deus está chamando, vocacionando para viver mais profundamente o Evangelho, entre em contato conosco. Tanto para as possíveis vocacionadas para a Pequena Família Franciscana (PFF), quanto para os(as) da Ordem Franciscana Secular (OFS), o telefone para o primeiro contato é o da Paróquia (41) 3335-5752.



Frei José Maria da Silva
OFMCap - Vigário Paroquial

Ministro Extraordinário da Sagrada Comunhão - MESC

O que é este ministério? Todos sabemos que o Ministro da Eucaristia é o bispo e o padre. O Diácono é Ministro Ordinário da Comunhão Eucarística, mas não é Ministro da Eucaristia. A expressão "**Ministro Extraordinário**" é para indicar aqueles que sob a orientação do sacerdote responsável da comunidade tiver pedido a sua nomeação, para auxiliá-los na distribuição da comunhão aos fiéis, tanto nas celebrações, como também para os enfermos e idosos nas casas.

O "**Ministro Extraordinário da Sagrada Comunhão**" é um servidor e deve estar a serviço de Jesus na comunidade. Para isso deve buscar conhecer melhor sua fé e o espírito de vivência comunitária, ser um promotor e transformador da fraternidade. Portanto deve exercer o ministério com espírito fraterno e



dedicação à Igreja em nome do Senhor. A missão primordial do Ministro Extraordinário da Sagrada Comunhão é testemunhar que o amor do Cristo nos une e, revelar a presença de Cristo, tanto na comunhão que entrega como em seu coração, que deve amar e servir do jeito de Jesus.

Aos Ministros Extraordinários da Sagrada Comunhão são

atribuídas as seguintes atividades.

- a) Ministar a Sagrada Comunhão aos fiéis, quando necessário, durante a Santa Missa.
- b) Levar a Santa Eucaristia aos hospitais, residências, asilos e onde a caridade cristã exigir a sua presença, tendo sempre em vista as seguintes considerações:

- Estabelecer contato com os familiares.
- Proporcionar aos doentes e seus familiares o conforto cristão.
- Preparar o doente para a recepção dos sacramentos da confissão e da Unção dos Enfermos.
- Procurar despertar o interesse de todos os membros da família do assistido para que participem da celebração.
- Atender também aos idosos, mesmo não sendo doentes.
- c) Irradiar sempre que oportuno, a mensagem da Palavra de Deus por ocasião das visitas, ou no ambiente comunitário, de forma evangelizadora.
- d) Celebrar as exéquias e aproveitar o tempo de velório para uma adequada celebração dando um sentido cristão à morte.

- e) Formar a comunidade cristã através da Palavra de Deus, despertar-lhes a fé e prepará-la para celebração eucarística.
- f) Expor e repor o Santíssimo, quando necessário
- g) Zelar pela dignidade do culto eucarístico e de tudo que lhe diz respeito.



Luiz Antonio Hamester
e Maria da Conceição
Oliveira Hamester
Casal MESC Mercês

Vida Religiosa



A vocação religiosa é um carisma, uma graça imerecida do Espírito Santo, pois, o Senhor diz: "Não fostes vós que me escolhestes, mas fui eu que vos escolhi, e vos destinei para que irdes e produzirdes frutos".

A vida religiosa é alicerçada sobre clara doutrina teológica e a formação espiritual das Irmãs é marcada pelo espírito do Evangelho e pela tradição franciscana, para fundamentar e impregnar toda a sua vida na fé.

O cumprimento da missão na Igreja e a vitalidade da Congregação exigem uma formação global das Irmãs, nas dimensões humana, cristã, vocacional, franciscana e profissional.

A Formação para a Vida Religiosa Consagrada se realiza em duas etapas:

Formação Inicial que abrange os sete anos antes da consagração defi-

nitiva ao Senhor, pelos Votos de Po-
breza, Obediência e Castidade.

Formação Continuada que se realiza ao longo de toda vida.

IRMÃS FRANCISCANAS DE INGOLSTADT, AS IRMÃS DO VALE DAS GRAÇAS!

Nossa Congregação nasceu na Região Alemã da Baviera, no século XIII, na cidade de Ingolstadt, às margens do Rio Danúbio. Ao longo da história, Deus foi conduzindo nossa Congregação para caminhos diversos e nossos campos de atuação foram se definindo conforme a Deus nos conduzia:

Francisco de Assis iniciou seu movimento no Século XIII, e sua espiritualidade e forma de viver o Evangelho se difundiu em toda a Europa.

Devido à presença e forte influên-



cia dos Franciscanos na cidade de Ingolstadt, as Irmãs sempre tiveram uma forte ligação com o Carisma e Espiritualidade Franciscana.

No século XV, as Irmãs decidem aderir oficialmente ao Movimento Franciscano e professam definitivamente a Regra de Vida da Ordem Terceira Regular de São Francisco e se tornam oficialmente religiosas desta Ordem.

Em 1938, no dia 12 de outubro, dia de Nossa Senhora Aparecida, aportou no Rio de Janeiro, Brasil, o primeiro Grupo de cinco Irmãs Franciscanas de Ingolstadt, e em 1939, chegou o segundo grupo de sete Irmãs. Elas lançaram a semente do novo "Vale de Graças" em terras brasileiras, iniciando seu trabalho em Aiuruoca e Baeependi - MG. Atuaram nas paróquias,



nos hospitais e nas escolas. Em anos posteriores, iniciaram sua atuação também em outros estados do Brasil, sendo eles; São Paulo, Pará, Santa Catarina e Paraná, em diversas pastorais além da atuação em colégios. No ano de 2008 iniciaram uma missão também na África, na periferia de Luanda.



*Irmã Canisia Müller - Congregação
Irmãs Franciscanas de Ingolstadt*

Coroinhas e Acólitos

O chamado a servir na celebração da caminhada

Somos Povo de Deus a caminho do Reino Celeste, cada um sendo chamado a realizar a missão de cristão seguindo a vocação que lhe é própria. E o Reino de Deus já começa a se fazer presente durante a caminhada em si nesta vida, pois cada um de nós tem a oportunidade de dar testemunho do que é seguir a Jesus Cristo no dia-a-dia, em nosso trabalho, em nossa família, em nossa missão.

Como celebração da caminhada, revivendo o mistério da Salvação de Jesus Cristo, a comunidade se reúne para a celebração da Missa, onde tem a oportunidade de curar as feridas, louvar a Deus e agradecer-Lhe por seu amor, ouvir sua Palavra que nos é sempre tão atual, orar por toda a comunidade cristã e reviver a Páscoa de Cristo.

A Missa é celebrada de forma a respeitar os diversos momentos da caminhada. Há momentos em que se sobressai a alegria pela ressurreição de Cristo, como na Páscoa. Há outros, para citar só mais um exemplo, em que é mais presente o espírito de recolhimento e reflexão, como na Quaresma.

Há outras particularidades na ce-



lebração da Caminhada. Podemos ter a feliz presença de um Bispo visitando a comunidade. Tivemos, recentemente, a consagração do altar de nossa igreja. Há as celebrações dos sacramentos, como Crisma, Primeira Eucaristia e do Sacramento da Ordem, sempre realizadas durante a Missa.

Para auxiliar quem preside a celebração com todas essas particularidades existe, desde há muito tempo na Igreja, as funções de Acólito e Coroinha, que são desempenhadas, nor-



malmente, por jovens, adolescentes e crianças que sentem o chamado a participar da Missa desta forma muito especial.

"Acólito" deriva do verbo acolitar que tem origem grega e significa acompanhar; é o Acólito quem acompanha o celebrante durante a Missa e as diversas celebrações litúrgicas, indicando o que deve ser feito, as leituras, e por aí vai.

"Coroinha" tem sua origem na palavra coro, que é o espaço onde nos

reunimos para oração. O coroinha, a coroinha é quem auxilia durante as orações, com ações bem definidas durante as celebrações

É feita uma grande preparação para o desempenho das funções de Acólito e Coroinha, com estudo das funções, dos objetos e tempos litúrgicos, dos momentos da Missa e das celebrações especiais, o que aumenta o entendimento para desempenhar melhor as funções.

Termino fazendo um convite a você: se você conhece alguém que sente o chamado a ser Acólito, Coroinha, entre em contato com a Secretaria Paroquial. Em breve iremos realizar um novo curso de formação de Acólitos e Coroinhas!



*Cassiano Lima
Coordenador dos Coroinhas*

Feliz Aniversário Frei João José

Missa em ação de graças pelo aniversário do Frei João José, o nosso pároco, Frei Pedro Cesário Palma, o Provincial, presidiu a celebração que contou com a presença de paroquianos, agentes de pastorais e confrades capuchinhos, no dia 14 de julho deste ano. Parabéns Frei João José!



FESTIVIDADES DA SEMANA DA FAMÍLIA

CAFÉ DO DÍZIMO DO DIA DOS PAIS, 11 DE AGOSTO



TEATRO E CONFRATERNIZAÇÃO PASTELADA DAS FAMÍLIAS DIA 16 DE AGOSTO



Agosto, Mês das Vocações



Em 1981, a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), em sua 19ª Assembleia Geral, instituiu agosto como o Mês Vocacional. O objetivo principal era o de conscientizar as comunidades da responsabilidade que compartilham no processo vocacional. É por isso que cada domingo do mês de agosto é dedicado à celebração de uma determinada vocação.

No mês de agosto, busca-se, em primeiro lugar, despertar a consciência vocacional, a que todos são chamados. Considerando que todos somos chamados, busca-se também celebrar as diversas formas de responder ao Chamado de Deus. Por isso, a comunidade eclesial reza e agradece pela vocação sacerdotal, pela vocação à vida familiar, à vocação à vida consagrada, e a vocação à vida laical. Desta forma, se procura destacar todas as formas de se viver, em primeiro lugar a vocação batismal, configurando-a em formas específicas de consagração, ministério e serviço.

No primeiro domingo do mês de agosto, celebra-se sacerdócio e os ministérios ordenados, devido ao fato de que no dia 4 de agosto celebrarmos o dia de São João Maria Vianney, o Cura D'Ars, patrono dos padres, e, no dia 10 de agosto, o dia de São Lourenço, patrono dos diáconos.

O sacerdote acolhe o chamado de Deus para continuar a obra salvadora de Jesus Cristo. Ao sacerdote compe-

te ser sinal da unidade de todo o povo de Deus, contribuindo, pela caridade pastoral, para a edificação e o crescimento da comunidade, de forma que ela seja cada vez mais evangelizadora e missionária.

No segundo domingo celebramos a vocação matrimonial junto com a semana da Família e o Dia dos Pais. No Brasil, o Dia dos Pais é comemorado nessa data porque, antigamente, no dia 16 de agosto, celebrava-se o dia de São Joaquim, pai de Nossa Senhora e, por isso, adotou-se esse dia e depois o domingo para essa comemoração. Devido a esse fato, nesta data é comemorada a vocação matrimonial. A vocação matrimonial é dom de Deus, gratuito. É uma aliança que o casal constrói, em comunhão com Cristo. A partir de uma vocação matrimonial nasce uma família, e a família é o berço de todas as vocações.

No terceiro domingo celebramos a vocação à vida consagrada: religiosos, religiosas, consagradas e consagrados nos vários institutos e comunidades de vida apostólica e, também, nas novas comunidades.

Essa recordação é feita porque no dia 15 de agosto celebramos o Dia da Assunção de Maria aos céus, solenidade que aqui no Brasil é transferida para o domingo seguinte.

Esta vocação é assumida por homens e mulheres dispostos a viver os conselhos evangélicos da obediência, pobreza e castidade. (pobreza, obediência e castidade). Diz o Catecismo da Igreja Católica: "A vida religiosa faz parte do mistério da Igreja. É um dom que a Igreja recebe de seu Senhor e que oferece como um estado de vida permanente ao fiel chamado por Deus na profissão dos conselhos" (CIC 926).

Por fim, no quarto domingo de agosto, celebramos a vocação dos Leigos. É nesta data que se comemora o Dia do Catequista, por isso a comemoração do dia da vocação do cristão leigo na Igreja, tanto na sua presença na Igreja, como também em seu testemunho nos vários ambientes de trabalho e vida.

Leigos são homens e mulheres que participam do sacerdócio comum dos fiéis. A vocação leiga ocupa um lugar fundamental na Igreja. A missão do

leigo é ser fermento na massa, sal e luz do mundo, levando e testemunhando Jesus Cristo no meio em que vive. Os leigos ajudam na construção do Reino de Deus e servem na gratuidade. Entre os diversos ministérios exercidos por leigos, o do catequista merece especial atenção, pois todos que exercem as outras vocações, um dia tiveram um catequista que partilhou sua fé e sua experiência com Jesus, e semeou novas vocações.

A oração pelas vocações é feita em nossas comunidades ao longo de todo o ano. No mês de agosto, somos chamados a uma tomada de consciência, como Igreja e como batizados, sobre a beleza do chamado e a riqueza de respostas generosas, que nos colocam no caminho da santidade.

Agradecemos ao Senhor: pelo dom da vida e do ministério de todos os diáconos, padres e bispos; pela família que nos gerou e pelo testemunho de tantas famílias; pela gratuidade do Senhor ao enriquecer a Igreja com a beleza da Vida Religiosa; e pela riqueza do testemunho e pela variedade de carismas e serviços vividos pelos leigos e leigas, na comunidade e na sociedade. Em sintonia como tema do 4º Congresso Vocacional do Brasil: "Vocação e Discernimento", convidamos todos a continuar fazendo suas preces em prol das vocações.

Camila Munhoz Grande
Serviço de Animação Vocacional

Santa Clara de Assis

Clara de Assis, em italiano *Santa Chiara d'Assisi*, nascida *Chiara d'Offreducci* (Assis, 16 de julho de 1193 - Assis, 11 de agosto de 1253), foi a fundadora do ramo feminino da ordem franciscana, a chamada Ordem de Santa Clara (ou Ordem das Clarissas).

Pertencia a uma família nobre e era dotada de grande beleza. Desacou-se desde cedo pela sua caridade e respeito para com os pequenos, tanto que, ao deparar-se com a pobreza evangélica vivida por São Francisco de Assis, foi tomada pela irresistível tendência religiosa de segui-lo.

Enfrentando a oposição da família, que pretendia arranjar-lhe um casamento vantajoso, aos dezoito anos Clara abandonou o seu lar para



seguir Jesus mais radicalmente. Para isto foi ao encontro de São Francisco de Assis na Porciúncula e fundou o ramo feminino da Ordem Franciscana, também conhecido por "Damas Pobres" ou Clarissas. Viveu na prática e no amor da mais estrita pobreza.

O seu primeiro milagre foi em vida, demonstrando a sua grande fé. Conta-se que uma das irmãs da sua congregação havia saído para pedir esmolas para os pobres que iam ao mosteiro. Como não conseguiu quase nada, voltou desanimada e foi consolada por Santa Clara que lhe disse: "Confia em Deus!". Quando a santa se afastou, a outra freira foi pegar no embrulho que trouxera e não conseguiu levantá-lo, pois tudo havia se multiplicado.

Em outra ocasião, quando da invasão de Assis pelos sarracenos, Santa Clara apanhou o ostensório com a hóstia consagrada e enfrentou o chefe deles, dizendo que Jesus Cristo era mais forte que eles. Os agressores, tomados de repente por inexplicável pânico, fugiram. Por

este milagre Santa Clara é representada segurando o Ostensório na mão.

Um ano antes de sua morte em 1253, Santa Clara assistiu a Celebração da Eucaristia sem precisar sair do seu leito. Neste sentido é que é aclamada como protetora da televisão.



Pesquisado por
Frei Hélio de Andrade - OFM Cap

Os pais não vão à Igreja, mas obrigam seus filhos a fazerem a catequese

Infelizmente, muitos pais cristãos deixam seus filhos sem essa formação espiritual, e muitos que levam seus filhos para a catequese da Primeira Comunhão não os acompanham devidamente nessa atividade espiritual fundamental para a vida deles.

Muitos são os pais cristãos que não participam nem ajudam na catequese; às vezes, até dificultam-na, impedindo que seus filhos participem de todas as atividades programadas. Outros não se interessam em acompanhar em casa o que a criança está aprendendo e vivendo na catequese.

Esse tem sido um dos grandes problemas que os catequistas enfrentam. Muitos pais não comparecem às reuniões com os catequistas.

Uma criança só terá um bom desempenho na catequese se os pais tiverem junto com elas uma vivência religiosa, em casa e na Igreja. A educação, sobretudo, dá-se pelo exemplo.

1. Uma criança que vê o pai e a mãe rezarem reza também e naturalmente.
2. Uma criança que vai à Missa com seus pais, aprende suavemente o bom hábito de ir à Missa aos domingos e dias santos.
3. Por isso, é lamentável que os pais coloquem seus filhos na catequese, como se fosse



apenas uma obrigação, mas sem terem uma vivência religiosa, sem os levarem à igreja.

Essa criança dificilmente terá um bom aprendizado das coisas sagradas de Deus. Se, no lar, os pais não cultivam os valores cristãos, como a bondade, mansidão, amor, desprendimento, caridade, humildade, temperança, simplicidade etc., aquilo que o filho aprende na catequese não será sedimentado em sua vida. Uma educação adequada ensina a virtude, preserva ou cura do medo, do egoísmo e do orgulho.

4. **Por tudo isso, o Catecismo da Igreja diz:**

"O papel dos pais na educação é tão importante, que é quase impossível substituí-los" (n. 2221); e isso vale, de modo especial, para a formação espiritual. Portanto, os pais que colocam seus filhos na catequese da Igreja precisam acompanhá-los, tanto no que estão vivendo e aprendendo, como complementar essa formação em casa, com bons exemplos, oração, meditação do Evangelho com eles, e participação na vida da Igreja, sobretudo da Santa Missa. Por isso nós temos o **ÁLBUM LITÚRGICO**, para os pais trabalharem em casa com seus filhos.

Uma palavra para os catequistas

A vocação do catequista se revela com o atendimento a esse chamado para assumir, verdadeiramente, o batismo e anunciar, com alegria, o Reino de Deus. É chamado a refletir em seu rosto a alegria, o entusiasmo, o encantamento por Jesus e seu projeto. "Conhecer a Jesus Cristo pela fé é nossa alegria; segui-lo é uma graça; transmitir este tesouro aos demais é uma tarefa que o Senhor nos confiou ao nos chamar e nos escolher." (DA 18).

Desta forma, o catequista é alguém chamado a conhecer Jesus Cristo, amá-lo e levar sua mensagem a todos por meio do testemunho de vida.

O catequista é pessoa que descobre o rosto de Deus nas pessoas, nos pobres, na comunidade, no gesto de justiça e de partilha e nas realidades do mundo. É pessoa integrada no seu tempo e identificada com sua gente. "Olha o mundo com os mesmos olhos com que Jesus contemplava a sociedade de seu tem-



po" (DGC 16). Lembrando aqui a nossa querida catequista GLÓRIA.

Parabéns a todos os catequistas que Deus os abençoe pelo carinho e dedicação, e por sua

doação no serviço da catequese. Um grande abraço a todos.

**Carinhosamente,
Ir. Lucia Anita Caçol.**

Seu brilho interior e sua missão de vida

A vida é um dom maravilhoso que Deus nos deu. Todos nós temos uma missão aqui na terra, todavia, muitas pessoas não percebem a importância e o valor de sua existência e vivem de forma muito competitiva, sobrecarregadas, estressadas, ansiosas, ou seja, sem paz interior...

Será que estou apenas existindo? Como estou vivendo o meu dia a dia? Eu cuido do meu carro, da minha casa, da minha roupa, mas como estou cuidando do meu corpo, da minha mente e da minha alma? Como estão meus pensamentos do dia a dia, são mais positivos ou negativos?

Viver a vida exige sabedoria. A nossa missão nessa vida não é algo que inventamos, mas que detectamos. A missão está ali, esperando a realização.

Vou contar a breve história de uma gotinha de chuva, que não conseguia perceber o seu brilho e sua missão... Era uma vez uma gota bem pequena, que caía em um dia de muita chuva, daquelas chuvas

que parecem que não acabam mais... A gotinha estava cansada de tanto rolar pelas ruas, pelos telhados e pela calçada, sem descansar. Exausta, acabou parando em um lindo jardim sobre uma folhinha bem verde. Ao acordar, pela manhã, a folhinha falou a ela: "Sabe, eu tenho muita gratidão e amor por você." A gotinha responde: "Não! Por quê?". E a folhinha diz para a gotinha: "Você é tão purinha... Vem das nuvens, lá do alto do céu e traz os nutrientes que há na terra para mim e para minhas irmãs folhas e também para as flores e frutos se desenvolverem". A gotinha diz: "Nossa, eu não me sinto assim! Eu vivo me perguntando: Aonde vou? Fazer o quê? O que sou?". A folhinha de grama continua: "Gotinha, você é muito importante para todas as plantas!".

Nesse espaço de tempo, a chuva para e a folhinha de grama diz à gotinha: "Olhe para cima e veja aquelas cores no céu". A gotinha fica encantada com a beleza do

arco-íris que está se formando... Então, a folhinha completa: "Essas cores que aparecem no céu são o reflexo do que existe dentro de você e que você ainda não tinha tomado consciência...". E a gotinha, que se achava tão insignificante, passa a se admirar e perceber sua importância, sentindo uma imensa gratidão pela folhinha de grama que a acolheu e mostrou-lhe quão importante ela era.

Assim somos nós! Temos muito brilho, muitas programações lindas para vivermos a vida com mais sentido para que nossa missão seja vivida com mais entusiasmo. Cada um de nós tem seu brilho interior, mas, às vezes, é preciso que outro alguém fale para que a pessoa perceba seu valor e capacidade. Essa historinha também nos mostra que a natureza tem muito a nos ensinar e, em especial, é importante para valorizarmos, cada dia mais, o dom da vida e nossa missão. Nossa missão é contínua. Cada um de nós deve ajudar, curar e con-

tribuir pessoalmente para um mundo melhor. Deus deu a cada um de nós uma luz para o nosso bem e das pessoas que estão a nossa volta.



Ana Maria Fagundes Arana
Parapsicóloga, Hipnóloga,
Odontopediatra - Fone: 3225 3526
Atendimento voluntário, palestras, relax
e participante da Equipe da Entre Ajuda
na Paróquia N. Sra das Mercês.

Autora dos livros: "O Caminho para se Conhecer e se Harmonizar" - "Laços Invisíveis no Relacionamento..." e Pilares da Harmonia da Criança e do Adolescente". e-mail: am.fagundesarana@gmail.com | Youtube: youtube.com/anamariafarana - vídeos | Fanpage: Parapsicologia e Hipnose

>> ESPIRITUALIDADE E PARAPSIKOLOGIA Nº 102

A Mágoa e o Perdão 7 - O que o Perdão não é...

Perdoar não significa achar que o que aconteceu estava certo. Perdoar não significa fechar os olhos à conduta grosseira, desatenciosa ou interesseira de alguém. Quando os limites são ultrapassados, devemos saber como dizer não. Perdoar não é virar um capacho da inconsciência de alguém e permitir que o desrespeito ou a violência continuem.

Perdoar não é sinônimo de esquecimento. Como esquecer se algo muito sofrido aconteceu algum dia em nossa vida. Quem tem a mente saudável, quem não tem problema de memória, vai lembrar dos fatos marcantes da vida, porém, sem sofrimento, se o perdão aconteceu. Lembrar também pode ser importante para estarmos mais atentos, para aprender com o passado, para não repetir os erros. Aqui não estamos falando de ficar lembrando e remoendo todo dia de alguma tragédia do passado, se colocando no papel de vítima. Se isso está acontecendo a ferida da mágoa continua aberta. O perdão ainda não aconteceu. Perdoar não significa se reconciliar. Reconciliação é restabelecer o relacionamento com alguém e isso muitas vezes é impossível. Como se reconciliar com alguém que invade a nossa casa, comete um crime, foge, e de quem a gente não sabe nem o nome? Como se reconciliar e conviver harmoniosamente com familiares que não querem a nossa presença ou a nossa amizade? Nesses e em tantos casos não há espaço para a reconciliação, porque para que ela aconteça as duas partes precisam querer de coração. No entanto, sempre haverá espaço para o perdão porque ele não depende do outro, depende só de mim. Jesus não disse que é preciso se re-

conciliar setenta vezes sete. Disse que é preciso perdoar setenta vezes sete. O perdão é para você curar os seus sentimentos. O perdão, às vezes, abre as portas para a reconciliação e então seguimos convivendo em harmonia com quem cometeu alguma falha. Outras vezes perdoados e decidimos que não há nenhuma razão para retomar um relacionamento.

Perdoar não significa desistir de lutar por justiça ou indenização. O perdão é para o nosso bem-estar físico e emocional, não é para isentar o outro das suas responsabilidades. Quem perdoa fica com a mente mais lúcida para tomar as decisões mais acertadas quando é o caso de lutar por seus direitos ou pelo cumprimento das leis. Em novembro de 2015 na Câmara Municipal de Curitiba um vereador fez piada racista com um colega. O Ministério Público Estadual do Paraná denunciou o fato. O Conselho de Ética da Câmara entrou em ação. Um dia depois do ocorrido o vereador arrependido pediu perdão da tribuna da Câmara. A resposta sábia veio da mesma tribuna: **"Eu lhe perdoo, mas o processo na justiça vai seguir até o fim"**.

O perdão não precisa ser uma experiência religiosa ou sobrenatural. Ninguém deve esperar por alguma iluminação especial dentro de si para, então, estar preparado para o perdão. O Perdão é uma escolha. Todos podem aprender a perdoar. Até as pessoas que sofreram perdas devastadoras podem aprender a perdoar e se sentir melhor em termos psicológicos e emocionais. Quando há disposição para superar as mágoas, à medida que a mente vai sendo trabalhada com exercícios adequados, é possível adquirir mais controle

sobre os pensamentos e sentimentos. É como exercitar os músculos do corpo. Todo dia um pouco de atividade e o corpo vai se fortalecendo. Este exercício, em quatro etapas, poderá ajudar nesse treinamento.

A primeira etapa consiste em você darse conta do que você queria que tivesse acontecido em determinada situação. Elabore uma frase positiva afirmando o que você queria. Faça uma afirmação pessoal e seja o mais específico possível. Exemplo: **"Eu queria que..... (nome) tivesse sido sincero em nosso relacionamento"**.

Na segunda etapa você deve exercitar a compreensão e a aceitação. Compreenda que não temos controle sobre os outros, sobre os acontecimentos da vida. Nem a nós mesmos conseguimos controlar como gostaríamos. Nem sempre as coisas acontecem do jeito como planejamos. Faça por escrito uma frase na qual você exercita a compreensão e a aceitação em relação ao que você queria e não aconteceu. Exemplo: **Eu compreendo e aceito que nem todas as pessoas conseguem ser como gostaríamos"**. Em seguida você poderá juntar as duas afirmações: **"Eu queria que..... (nome) tivesse sido sincero em nosso relacionamento, mas compreendo e aceito que nem todas as pessoas conseguem ser"**.

Na terceira etapa é hora de olhar para frente, de continuar em busca de seus objetivos, de tocar a vida em frente, apesar do que aconteceu. Escreva uma frase que poderá começar assim: **"Eu retomo a minha vida, escolhendo perdoar e com a esperança de seguir convivendo em harmonia (se for o caso e houver boa vontade de ambos) ou de seguir em frente em paz (se não houver a possibilidade de reconciliação)"**.

A quarta etapa é o compromisso que você precisa assumir de fazer tudo o que for preciso para sair do sofrimento ou curar-se da mágoa. Um exercício diário repassando essas quatro etapas pode ajudar muito, como também a meditação e a oração. Orar por quem agiu mal é uma excelente forma de curar o coração como ensinou Jesus (Mt 5,44). Alguns, talvez sintam necessidade de dividir sua dor com alguém de confiança ou de fazer uma terapia individual ou participar de uma terapia de grupo. A frase desta quarta etapa pode ser: **"Eu sigo em frente cuidando de mim....exercitando diariamente o perdão"**.

Ao adormecer, ao acordar ou sempre que surgirem pensamentos trazendo a mágoa, você poderá repetir mentalmente: **"Eu queria, mas compreendo e aceito, retomo a minha vida com esperança e sigo em frente cuidando de mim."** Perseverar exercitando e a mágoa se enfraquecerá e você começará a sentir paz.



Flávio Wozniack - Parapsicólogo
Terapia individual, Palestras, Cursos
(41) 3336-5896 99926-5464

Vivendo o casamento como uma vocação genuína

Tive uma surpresa recentemente. Descobri que um casal de vizinhos meus, a Rose e o Pedro, estão casados há nada menos que 50 anos! Meio século juntos! E se você acha que eles “se aturam” esse tempo todo, que nada. Pra você ter uma idéia do sentimento que liga os dois, parte da conversa que tivemos foi preenchida com ela lamentando a morte do marido, quando isso ocorrer.

“Fico pensando como vai ser quando ele se for. Acho que vou morrer no mês seguinte”, disse entristecida. Pedro, de 73 anos, foi o primeiro e único amor da vida da Rose, de 70. Ele diz que tem sido muito feliz.

Não pude deixar de perguntar: qual o segredo pra viver nessa harmonia por tanto tempo? Imaginei que ouviria um pequeno discurso explicando sua tese, falando de paciência, de tolerância e coisas assim. Mas a resposta partiu da Rose e foi a mais simples do mundo: “Tem que gostar da pessoa. Se não gostar, nem adianta.”

Em sua sabedoria e simplicidade, Rose apontou

pra algo que é uma realidade triste do nosso tempo: muitos casamentos começam no oba-oba. Muitas famílias são construídas sobre bases que não suportariam sequer uma longa amizade, quanto menos um casamento. Parece que não consideram a mais óbvia das perguntas antes do sim no altar: eu gosto, eu amo suficientemente a pessoa com quem **vou dividir a minha vida?**

São enormes os desafios de todo casal, as provações que se enfrenta na condição de marido, mulher, mãe, pai. Sim, é uma felicidade e tanto, é fantástico! Mas é, também, um exercício constante de tolerância, paciência, humildade, doação. Em algum momento haverá desentendimentos. Em algum momento a paixão vai diminuir quase ao ponto de ser apagada. O estresse provocado pelas obrigações do dia-a-dia poderá causar irritação, raiva, choro, quase desespero, ou melancolia, tristeza, desânimo. E o que se faz em momentos assim se não há amor?

Em nome do amor a boca silencia, conta-se até

mil e deixa-se o coração falar. Em nome do amor estende-se os braços e constrói-se o abraço. Em nome do amor não se esquece as batalhas vividas (e vencidas!) juntos, como casal, como família, e a gratidão ganha espaço.

“Enfim, é só com amor que se pode investir o casamento de um caráter sagrado e vivê-lo como aquilo que ele é, de fato: uma verdadeira e belíssima vocação.”



Vagner Silva e Noemi Scheunemann
Casal atuante do ECSU (Encontro de Casais de Segunda União) da Igreja das Mercês

Pastoral do Matrimônio



Aconteceu na noite de 21/08/2019 no salão paroquial nosso primeiro encontro de acompanhamento de novos casais com uma palestra ministrada pelo Bispo D. Francisco abordando o documento “*Amoris Laetitia*” - SOBRE O AMOR NA FAMÍLIA, contamos com 34 casais inscritos que recentemente participaram dos encontros de preparação para o matrimônio com os casais que formam essa equipe na Igreja Nossa Senhora das Mercês.

Foi um momento muito especial, de aprendizado e reencontro e também uma experiência que julgamos importante a ser continuada, especialmente porque estudos apontam que o primeiro grande conflito do casal geralmente acontece no primeiro ano, nesta fase é a que o casal confronta



a empolgação do namoro, o calor inicial da paixão com as cobranças da vida real e da rotina, assim o aspecto da mulher ou do homem perfeito começam a serem desfeitas e as desavenças podem aparecer porque as expectativas criadas anteriormente eram muito altas. Preparar os noivos para o matrimônio é muito importante, mas o acompanhamento na caminhada na vida conjugal especialmente nos primeiros anos se faz necessário. Nossos mais sinceros agradecimentos a todos da equipe que se empenharam para que tal evento fosse possível. Agradecimentos especiais ao D. Francisco pela disponibilidade e carinho e aos Freis Valdir e João José pelo incentivo e colaboração.



Janete e Jair Rebelo
Casal Coordenador da
Pastoral do Matrimônio



Reunião Nacional de Comunicação

"Ide por todas as partes e fazei discípulos meus" (Cf. Mt 28,19)

Os Franciscanos Capuchinhos de todo o Brasil se reuniram para pensarem juntos propostas de evangelização através dos meios de comunicação. O encontro aconteceu em São Paulo, no convento Imaculada Conceição, durante os dias 16 e 17 de agosto de 2019. Mesmo vindo de diversas regiões do Brasil, ficou muito claro que a força do carisma é muito mais forte do que o regionalismo de cada frei.

O dia 16 foi dedicado ao estudo, juntos refletimos e rezamos sobre a forma como São Francisco evangelizava. São Francisco utilizou dos meios mais modernos que tinha à sua disposição, e isso em momento algum interferiu no seu testemunho de vida, muito pelo contrário, potencializou o seu alcance. A sabedoria sobre usar bem uma ferramenta, em nome do Reino é um Dom suscitado pelo Espírito Santo dentro da comunidade.

Em seguida, visitamos o convento de Taubaté - SP, esse é um marco histórico de como os freis souberam



utilizar inclusive as construções para comunicar o carisma, uma vez que o convento tem como padroeira Santa Clara, e está em frente à catedral, que tem como padroeiro São Francisco.

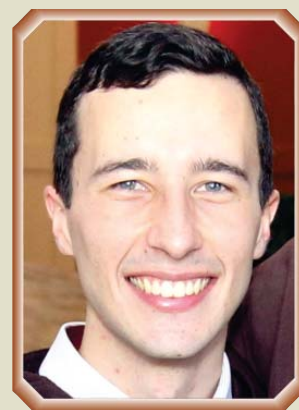
À tarde do dia 16, fizemos uma visita técnica ao portal A12, em Aparecida do Norte. Fomos muito bem acolhidos e muito aprendemos sobre a importância de pensar com

carinho na pessoa a quem estamos comunicando nossa mensagem. Além de ter contato com diversas ferramentas técnicas importantes para melhorar a qualidade da nossa comunicação.

No dia 17 iniciamos nosso dia celebrando nossa fé com a missa. Partilhamos as alegrias e desafios próprios de cada local e depois pensamos em fraternidade as próximas

atividades. A nossa comissão de comunicação é um sinal da colaboração e da fraternidade, elementos muito próprios da nossa vida franciscana capuchinha.

Encerramos nosso encontro cansados, mas com o coração pulsante por anunciar o carisma que um dia experimentamos e que transformou as nossas vidas. Mais do que curtidas, queremos que muitas pessoas façam a experiência conosco, daquilo que transformou e continua dando sentido a nossa vida!



Frei Kleber Moresco OFM Cap

Congresso Nacional do Encontro de Casais com Cristo (ECC) realizado em Brasília-DF



O evento é para casais coordenadores e diretores espirituais, ocorreu entre os dias 12 e 14 de julho na Capital Federal. Ao todo, participaram 278 padres, 24 bispos e 370 casais dirigentes.

Realizado a cada quatro anos, nesta edição, o Congresso antecedeu o jubileu dos 50 anos do ECC, serviço de evangelização de casais na Igreja



ja Católica. O tema ilustra o tempo festivo para o movimento: "Evangelização, formação e missão a caminho dos 50 anos". O lema foi tirado do Evangelho de Mateus, que, no capítulo 18 e versículo 19, retrata a exortação de Jesus Cristo: "Ide e fazei discípulos meus."

A maioria dos casais ficaram hospedados nas casas de casais encontreiros de Brasília, foram



mais de 400 as famílias que se dispuseram a receber os congressistas na capital.

Nosso pároco, Frei João José, esteve presente no Encontro, foi acompanhado pelo casal Miguel e Maria do ECC aqui de Curitiba e lá em Brasília foi carinhosamente acolhido e hospedado na residência do casal afetivamente chamados de Tonico e Neidinha.

>> ACONTECEU

Homenagem aos Pais pelo seu dia

O Coral Nossa Senhora das Mercês no Dia dos Pais 11 de agosto, fez a animação da missa das 10h, com cantos próprios do ritual litúrgico e alguns cantos especiais em homenagem aos pais.



Formando para melhor servir

"Conhecer a Jesus Cristo pela fé é nossa alegria; segui-lo é uma graça, e transmitir este tesouro aos demais é uma tarefa que o Senhor nos confiou ao nos chamar e escolher. Com os olhos iluminados pela luz de Jesus Cristo ressuscitado, podemos e queremos contemplar o mundo, a história, os nossos povos da América Latina e do Caribe, e cada um de seus habitantes." (Doc. De Aparecida, nº 18). Ser e tornar-se discípulo/discípula de Jesus, exige que o batizado se matricule de forma permanente na "escola" do Mestre.

Depois de escolher os doze apóstolos, Jesus os preparou para a missão, permanecendo com eles mais ou menos três anos. Ele apresentou a eles a novidade do Reino, falou do Pai, preparou-os para acolher o Espírito Santo, preveniu-os sobre as adversidades que encontrariam no caminho, os ensinou a rezar...

Diante desta realidade, também nós somos interpelados a perceber a importância de nos colocarmos no seguimento de Jesus, mas para que isso aconteça de for-

ma mais plena, é indispensável uma sólida formação humana, espiritual, bíblica e teológica. Como contribuir com qualidade e de forma eficaz com a ação evangelizadora da Igreja, de nossa comunidade, se ainda não estamos conscientes da importância de nos prepararmos para tão grandiosa missão?

A Paróquia Nossa Senhora das Mercês, através do Pároco Frei João José dos Santos, tem se esforçado e incentivado as lideranças para participarem das formações, especialmente no Curso de Formação que acontece às segundas-feiras. No entanto, se faz necessário uma maior adesão, pois, poucas pessoas têm aproveitado desta oportunidade. Convidamos a todos para fazerem a experiência, colocando-se a caminho conosco, aprimorando seu discipulado na escola do "Mestre Jesus".

As formações acontecem no Salão Paroquial, às segundas-feiras, das 19h30 às 21h30. Informações na Secretaria Paroquial ou no local do curso.

Comissão de Formação da Paróquia Nossa Senhora das Mercês

>> VAI ACONTECER

Caminhada Vocacional

Dia: 01/09/2019

Saída: 8:30

Trajetos: 12 Km (apx.)

Local: Igreja Nsa das Mercês

Destino: Paróquia Nsa da Luz (CIC)

Mais informações e inscrições: 3335-5752



No dia 01/09 o SAV da paróquia Nossa Senhora das Mercês, juntamente com o SAV da paróquia Nossa Senhora da Luz promovem a caminhada vocacional.

Essa caminhada tem o objetivo de ser um momento de oração, peregrinação e Fraternidade, de uma Igreja que está em saída de si mesma.

A caminhada vai iniciar às 8:30 em frente à Igreja Nossa Senhora das Mercês, com destino à paróquia Nossa Senhora da Luz. Ao chegarmos haverá uma missa celebrada pelo Frei Pedrinho Basso, em seguida haverá almoço promovido pelo SAV da Paróquia Nossa Senhora da Luz.

Para o retorno aqueles que precisarem teremos algumas caronas, tem a opção de voltar com transporte público, ou então aproveitar para repetir a caminhada.

Convidamos a todos para esse momento de alegria, atividade e oração! Paz e Bem!

PARÓQUIA NOSSA
SENHORA DAS
Mercês



IGREJA DOS CAPUCHINHOS

PROGRAMAÇÃO

15/09 - Maria na Segurança Pública

Celebrante: Frei João José dos Santos

16/09 - Maria e o Meio Ambiente

Celebrante: Pe. Evton Bezerra Ramos

**17/09 - Maria e a Educação
em nossa Sociedade**

Celebrante: Cônego Pedro Vilson

**18/09 - Maria e os cuidados
com a Saúde**

Celebrante: Frei Luiz Carlos da Silva

**19/09 - Maria na Moradia
e Habitação**

Celebrante: Frei Rivaldo Vieira

20/09 - Maria e o Transporte Público

Celebrante: Pe. Jair Fernandes Jacon

21/09 - Maria e o Acesso à Cultura

Celebrante: Frei Valdir Possamai

**22/09 - Maria e a Geração
do Trabalho e Renda**

Celebrante: Frei João José dos Santos

**23/09 - Maria na
Assistência Social**

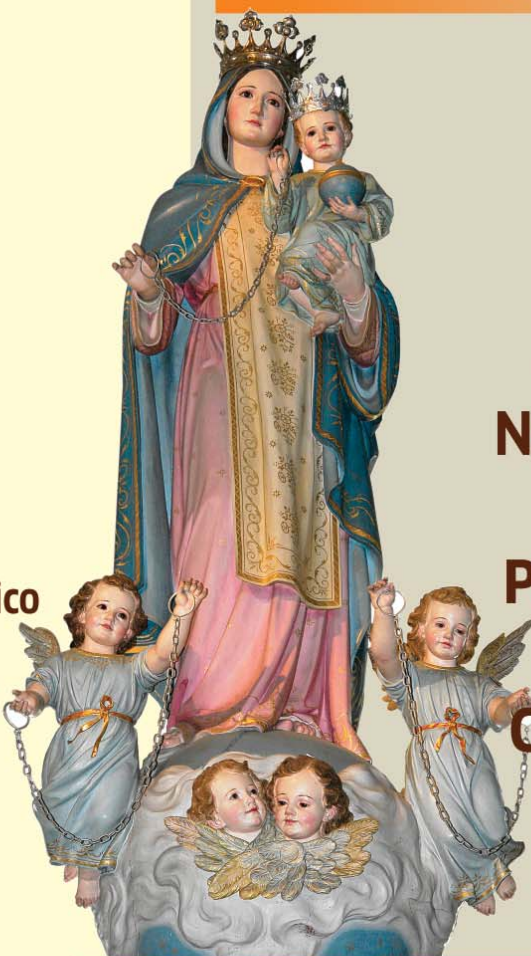
Celebrante: Frei Daniel Heinzen

NOVENA DA PADROEIRA

**15 a 24
de setembro
de 2019**

Sempre às 19 horas

**A CADA NOITE, um tema
diferente para reflexão**



**Dia 24/09,
às 19h,
COROAÇÃO
da Padroeira
Nossa Senhora
das Mercês,
Presidida pelo
Frei Pedro
Cesário Palma**

**Programação completa em:
www.ocapuchinho.com.br**

